



(12-12-2025)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM DE DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

-----Aos doze dias, do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte cinco, no edifício sede da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, e encontrando-se presentes a maioria dos membros que compõem a Assembleia de Freguesia, reuniu esta em sessão ordinária, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação do orçamento e opções do plano para o ano de dois mil e vinte seis. -----

-----Três: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, convocada nos termos legais pela senhora Presidente da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa, Sofia Ferreira (Presidente da Assembleia), Sónia Vital (Primeiro Secretário) e António Moreira (Segundo Secretário). Na Assembleia, Rui Arsénio, Ivone Ervideira, Vítor Tomé, Fátima Neves, Pedro Fitas, Ana Bento, Aurélia Pintor, Silvestre Amaral e Leonor Cardeta. Faltou, Lina Castelejo, legalmente substituída por Diogo Pombas. O Executivo, Joaquim Pereira (Presidente), Paulo Henriques (Secretário), Ana Libério (Tesoureiro), João Alves (Vogal) e Elisa Silva (Vogal).

-----Sendo vinte e uma horas e trinta minutos, a senhora Presidente declarou aberta a sessão. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----De acordo com o estipulado no número um do artigo quarenta e oito da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, inscreveram-se para falar do final da sessão os cidadãos Rui Pereira com assuntos diversos e Nuno Corvina com assuntos relacionados com a despesa. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Muito boa noite a todos, sejam muito bem-vindos, declaro então aberta esta sessão da Assembleia de Freguesia, temos aqui algumas questões a deliberar e a falar um pouco antes de entrarmos na ordem de trabalhos, que vos chegou. Temos aqui três pontos que vamos abordar. Em

primeiro lugar a discussão e votação da Ata da Assembleia anterior, de vinte seis de setembro de dois mil e vinte cinco, pergunto se algum dos membros da Assembleia tem alguma questão nem relação à redação da Ata? Não havendo vamos então passar à votação, lembrando que quem não esteve presente deve abster-se. -----

----- Posta à votação, a Ata de vinte seis de setembro de dois mil e vinte cinco foi aprovada por maioria com quatro votos a favor e nove abstenções (Grupo do Partido Chega, Ana Bento, Rui Arsénio, Pedro Fitas, Fátima Neves e António Moreira). -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: No âmbito da alínea c), n.º um, art.º vinte cinco do regimento, temos uma nota de pesar, apresentada pelo Executivo da Junta de Freguesia que vou passar a ler: Os membros da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia de Fazendas de Almeirim, manifestam o seu profundo pesar pelo falecimento de Natércia Perpétua Fidalgo Mercê, figura de enorme dedicação e entrega ao Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim. A sua paixão pelas tradições, o seu empenho e contributo incansável para a valorização da nossa cultura local deixam uma marca inesquecível na comunidade. Em nome de todos os membros da Junta de Freguesia e da Assembleia, expressamos as mais sentidas condolências à família, amigos e a todos os elementos do Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim, reconhecendo o legado e o exemplo de dedicação que a Natércia Fidalgo Mercê nos deixa. Que descanse em paz. -----

-----Sujeito à Assembleia de Freguesia a deliberação deste voto de pesar. ----

-----Posto à votação o voto de pesar foi aprovado por unanimidade. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: E vamos passar então aqui ao terceiro ponto, antes da ordem de trabalhos, no âmbito da alínea f) do nosso regimento, uma informação que nos foi apresentada pela comissão do PSD. A comissão do PSD vem comunicar à Assembleia, que em reunião de um de outubro de dois mil e vinte cinco, foi deliberado retirar a confiança política à Deputada Ana Bento, eleita pela coligação Agora as Pessoas, facto esse que a impedirá de falar em nome do PSD ou da coligação, tendo efeito imediato. Não necessitamos de votar é apenas uma informação. -----

-----Sr.^a Ana Bento: Vou fazer chegar a si uma declaração em como vou ficar como deputada independente e também queria saber se era possível a Presidente fazer chegar a mim uma certidão disso que lhe foi entregue? Porque eu tenho uma carta que me foi entregue, que foi um de novembro, portanto há aqui informação contraditória daquilo que eu recebi. Aliás eu desvinculei-me do partido antes deles mandarem a carta. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Este documento, foi apresentado à Assembleia, vai ficar junto à Ata, passa a ser público. -----

-----ORDEM DO DIA-----

----- Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra

dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: Vamos então passar à nossa ordem de trabalhos, portanto temos aqui o ponto um, apreciação da informação escrita. Se algum membro da Assembleia tiver alguma coisa a dizer sobre algum ponto da informação escrita, faça favor. -----

-----Sr.^a Ana Bento: Quero só fazer uma pergunta, porque é que existem valores diferentes, por exemplo à Marcha Popular, foi duzentos e aos Vinte Quilómetros, foi duzentos e cinquenta? É só para eu tentar perceber. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Aqui nós na atribuição de subsídios, nós vamos vendo também conforme são as iniciativas e a expansão que têm. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Eu tinha aqui uma questão, esses valores são pagos com que periodicidade? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Estes valores, portanto, fazem-nos chegar os pedidos e nós apoiamos ao evento. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Para se chegar a esses valores, são as próprias associações é que indicam? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Às vezes já vem com o pedido de subsídio, é claro que se metem aqui mil ou dois mil euros, nós temos que analisar. -----

-----Sr. Diogo Pombas: Se me permitem aqui acrescentar, falando para todos e em particular para a tua questão, já fiz parte dessas associações, quer os Vinte Quilómetros, quer a Marcha Popular, no caso aqui o Rancho, tem um valor um bocadinho maior, são mais elementos, o traje é uma coisa que é muito mais dispendiosa, portanto logo aí à cabeça o valor tem que ser diferente de todas as outras associações porque envolve muitos gastos. -----

-----Dois: Apreciação, discussão e votação do orçamento e opções do plano para o ano de dois mil e vinte seis. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos passar ao ponto dois da ordem de trabalhos, apreciação, discussão e votação do orçamento e opções do plano para o ano de dois mil e vinte seis. Começo por perguntar se têm alguma questão específica, sobre a documentação e aproveitamento para dizer que se tiverem alguma questão contabilística, temos aqui as pessoas indicadas, que são os contabilistas da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim? -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Eu tenho, aqui esta questão dos IMI rústico e urbano, temos aqui os valores, isto corresponde a quantos prédios rústicos e quantos prédios urbanos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Isso não é da Junta é da Freguesia, não é possível saber. -----

-----Dr. José Luis da JNB: A única coisa que posso dizer é que por exemplo da parte da Anafre não conheço qualquer posição sobre esse assunto, da parte da Associação Nacional de Municípios, é uma das questões que os municípios apresentam, porque esta receita parte dela, também vai para os municípios, é não terem a informação por parte da administração fiscal de quais é que são os

prédios rústicos e urbanos a que diz respeito cada uma das receitas para também eles próprios poderem controlar. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Depois temos aqui os canídeos, estes dois mil e cem euros, esta receita provém de onde? -----

-----Dr. José Luis da JNB: Isso é das licenças dos canídeos, de caça e de outros.

-----Sr.^a Aurélia Pintor: E depois aqui, outras? -----

-----Dr. José Luis da JNB: Basicamente são atestados, confirmações, certidões, que as pessoas vêm pedir à Junta de Freguesia e é cobrada uma taxa, é calculado pela média dos últimos vinte e quatro meses. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Este contrato Interadministrativo, cento e oitenta e quatro mil euros, um valor considerável, isto corresponde a quê? -----

-----Dr. José Luis da JNB: Isso é uma verba que está prevista ser transferida do Município de Almeirim para a Freguesia ao abrigo de um protocolo que é designado por contrato Interadministrativo. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Depois temos aqui, venda de bens, isto corresponde, porque depois faz parte, os bens inutilizados, produtos agrícolas e pecuários e outros, são os cento e quinze mil euros que fazem parte desta rubrica? -----

-----Dr. José Luis da JNB: Os produtos agrícolas, são os produtos da Herdade, os bens inutilizados, é aquilo que nós normalmente designamos por monos, por exemplo, se houver um equipamento qualquer que já esteja fora de uso e que a autarquia eventualmente o queira vender, vem para estes bens inutilizados. Depois aqui nos outros, a venda de sepulturas. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: E aqui os serviços trinta e nove mil e setecentos euros, corresponde a que serviços? -----

-----Dr. José Luis da JNB: Essa rubrica que diz serviços, trinta e nove mil e setecentos euros corresponde à soma de vários serviços, há de ser a soma de todas as rubricas que estão em baixo a negrito, logo representa várias coisas, representa aluguer de espaços e equipamentos, mais a rubrica que diz cemitérios, mais a rubrica que diz transporte de ambulância, mais a rubrica que diz serviços CTT, portanto as rubricas de movimento, aquelas que representam efetivamente entradas de dinheiro, são aquelas que estão a negrito. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Depois passando aqui para a página seguinte, temos aqui a aquisição de bens e serviços, trinta e nove mil euros, que também é um valor alto e depois temos aqui, prémios condecorações e ofertas, nesta parte há aqui quinze mil euros, isto serve para quê? Estou a achar um valor um bocado elevado. -----

-----Dr. José Luis da JNB: É onde é contabilizado, por o jantar de Natal, o dos idosos e refeições que são oferecidas em contexto de representação e além disso a aquisição de quaisquer bens para oferecer, como por exemplo taças ou coisas desse género. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Depois temos aqui os estudos projetos e consultadoria, estes valores como é que depois são atribuídos às empresas que fazem esses trabalhos, ou como é feita a escolha dessas empresas? -----

-----Sr. Presidente da Junta: A escolha depende do projeto, é sempre feito um concurso onde consultamos no mínimo três empresas. -----

-----Dr. José Luis da JNB: Agora convinha termos em consideração, que este mapa da despesa, está dividido, em unidades orgânicas, que em linguagem mais comum, as pessoas podem conhecer como centros de custos. Daí que se repararmos o mapa da receita aparece com duas páginas apenas e o da despesa aparece com dezoito, toda a despesa está dividida por essas unidades orgânicas, logo cada unidade orgânica tem as suas próprias rubricas. Essa rubrica de estudos Projetos e consultoria aparece numa unidade orgânica que é a zero, um, a zero, um, é a orgânica administração autárquica. Neste Caso concreto, será por exemplo, a necessidade de contratação de um advogado para defender a Junta de Freguesia, num processo qualquer de contencioso. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Depois temos aqui, aquisição de bens de capital, isto consiste em quê? -----

-----Dr. José Luis da JNB: Aquisição de bens de capital, é a aquisição de bens de investimento, ou seja, as rubricas que aparecem antes de capital, são aquelas que designamos de despesas correntes, que é aquela despesa do dia a dia. Depois há o investimento, que é a aquisição daqueles bens, que em condições normais de utilização, tenha uma duração superior a um ano e com os quais a autarquia vai produzir os bens e serviços que presta à população. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Esta questão do gasóleo, a Junta tem algum protocolo com alguma bomba de gasolina especifica, ou os funcionários vão onde querem? -----

-----Sr. Presidente da Junta: A Junta compra gasóleo em duas bombas da Freguesia, em Paço dos Negros e na Galp. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Os funcionários vão lá e atestam os carros, é assim? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Se andarem em Paço dos Negros atestam lá, se for aqui atestam aqui, não vem um carro de Paço dos Negros atestar aqui. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: E há alguma forma de controlo, um livro onde se aponte os quilómetros? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Cada carro tem o seu livro de requisições, eles vão pôr gasóleo, põem os litros e põem os quilómetros para depois também bater certo com a fatura que nos estão a apresentar. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então proceder à votação do orçamento e opções do plano para o ano de dois mil e vinte seis. -----

-----Posto à votação o orçamento e opções do plano para o ano de dois mil e vinte seis, foi aprovado por maioria com nove votos a favor e quatro votos contra (Grupo do Partido Chega). -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Voto de Vencido – Nós relativamente à exposição inicial da proposta do plano de atividades, no computo geral, podemos dizer que não estamos totalmente em desacordo, mas aqui o ponto em relação à Herdade, achamos que ficou muito aquém, daquelas que foram as nossas promessa em campanha e aquelas que são as expetativas que o nosso eleitorado tinha e que também depositou em nós, portanto nós achamos que a Herdade, deveria ter aqui

mais dedicação, deveria haver aqui uma preocupação maior com a Herdade, uma vez que é uma fonte de receita da Junta, que tem bastante peso e que tem uma dimensão muito grande e gostaríamos de ter visto aqui de facto um plano de organização da forma de exploração da Herdade, quantos sobreiros lá estão, quantos Pinheiros? Fazer ali uma organização, porque do nosso ponto de vista, que é aquele que é o nosso eleitorado, aquelas queixas que nós ouvimos dos nossos fregueses, é que as pessoas, não sabem o que é que tá, o que é que não tá, houvesse coisas em concreto. Eu acho que há a necessidade de se concretizar efetivamente o que é que está na Herdade e o que é que se vai fazer e não deixar aquilo um bocado esquecido, que no fundo com estas três linhas que aqui estão, parece que se vai continuar aquilo que já foi feito, estes anos todos e portanto nós aqui discordamos fortemente e foi a razão pela qual o nosso voto foi contra.

-----Três: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Não sei se o senhor Presidente quer dizer alguma coisa em relação à Herdade? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O que temos aqui na Herdade, abertura de aceiros, conservação de estradas, ponte açude, adubação, desmatação, continuação das podas fitossanitárias, tudo o que aqui está é o que a Herdade precisa. Sobreiros, duvido que alguém saiba quantos sobreiros é que há, são seiscentos hectares, de certeza absoluta que não sabemos quantos são, pinheiros também não. -----

-----Sr. Rui Arsénio: Saber é possível, agora o preço! Complementar só a informação do senhor Presidente da Junta, no fundo a informação pode é estar mais pormenorizada ou mais generalizada e o que está ali é mais generalizado, no fundo as ações são essas, são as ações normais de gestão da propriedade da Junta ou de uma exploração florestal comum -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Gostava de ter mais informação, porque eu não queria chegar daqui a quatro anos e a conversa, digamos as queixas das pessoas serem as mesmas, ninguém sabe quanto é que sai, quanto é que vem e aqui efetivamente eu quando vi, isto é mais do mesmo e eu queria ver aqui uma maior preocupação com a Herdade. -----

-----Sr. Diogo Pombas: Nós temos realmente esta preocupação e quando a Alexandra diz, que as pessoas nos dizem coisas, as pessoas falam sempre, seja de que forma for e qual é a receita ou qual não é, mas também queremos este ponto um bocadinho mais pormenorizado, mas também percebemos que nas vossas costas, cortiça é furtada, lenha é levada e às vezes de um ano para o outro pode secar um sobreiro, pode secar uma pinheira e por vezes deveriam estar em cima do acontecimento, mas teria que estar um policia em cima de cada sobreiro, cada eucalipto, para controlar toda a Herdade, o que é muita gente. -----

Sr. Presidente da Junta: Os sobreiros secos, quando aparecem, nós temos que fazer um requerimento, para cortar esses sobreiros secos, são cortados, porque temos que dar baixa deles, abrimos concurso com um edital, para apresentação de propostas. Para o ano vamos fazer uma tiragem de cortiça e para acabar com as suspeitas, vamos inscrever-nos na Acingov, plataforma digital para concursos.

-----Sr. Secretário da Junta: Às vezes quando se pensa que a Herdade é a galinha dos ovos de ouro, para quem não está muito dentro da Herdade, se calhar está muito enganado, se o Rui quiser dizer quanto é que custa cada hectare de gradagem e desmatação? -----

-----Sr. Rui Arsénio: Só para fazer o enquadramento, eu para além de ser nascido e criado e vivido nesta freguesia, eu sou licenciado em engenharia do ambiente e vai fazer vinte anos que comecei a trabalhar numa associação de produtores florestais, que é a associação dos produtores florestais aqui desta zona, que tem sede na Chamusca, mas a área de intervenção principal é a Chamusca, Alpiarça e Almeirim e ao longo dos tempos, sendo técnico da associação que representa os produtores florestais destes concelhos, tenho dado aqui algum apoio técnico. A única coisa que posso dizer a complementar aquilo que o Paulo estava a dizer é que não se pense só na Herdade como uma fonte de receita, a Herdade tem muitos custos de manutenção. -----

-----Sr. Secretário da Junta: Para quem não está por dentro, cada hectare de gradagem são duzentos e cinquenta euros, quinhentos e trinta hectares que a Herdade tem, são cento e trinta mil euros, se nós gradarmos todos os anos, gastamos todos os anos cento e trinta mil euros. -----

-----Sr. Rui Arsénio: E do ponto de vista florestal, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista ecológico, não é aconselhável fazer limpezas de mato todos os anos, são ciclos de quatro, cinco anos. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Realmente é importante esclarecer essas coisas, porque de facto aquilo que nós trazemos é aquilo que as pessoas nos dizem e naturalmente o que as pessoas nos dizem que nós também nos confrontamos com as mesmas dúvidas e depois eu tenho também que questionar para depois eu dizer às mesmas pessoas, eu ter uma resposta, que isto é assim, assim e assim. --

-----Sr. Secretário da Junta: Eu passo todas as semanas na Herdade, é claro que neste momento as estradas da Herdade estão degradadas, porquê? Porque nós primeiro queremos cuidar aqui dentro das localidades, há aqui estradas e valetas que temos estado a cuidar e agora em janeiro, se tivermos um bocadinho de tempo, vamos para a Herdade com a niveladora. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Outro tema que tinha aqui, era sobre os emails da Junta, é que eu já enviei dois emails e de facto a senhora funcionária, como também já aconteceu com o senhor Presidente disseram que não tinham recebido os emails, não é uma questão de duvidar, porque eu acredito na palavra dos mesmos, mas como já é a segunda vez que isso me acontece e eu realmente tenho os emails nos enviados, então a recomendação que eu fazia era para reportarem isso aos serviços informáticos para ver se isso é resolvido. -----

-----Sr.^a Tesoureira da Junta: Estamos neste momento num processo de alteração de emails, o email geral que existe vai deixar de existir, já existe domínio, vamos ter caixas de correio, que depois vamos utilizar com o Outlook e vai ser um email para cada um, um email geral, um email para o Presidente, um email para o Secretário, um email para o Tesoureiro e para cada um dos funcionários da Junta de Freguesia. Provavelmente só vamos iniciar no início do ano, porque depois vamos ter que fazer a mudança nas plataformas todas. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Chegou-me uma fotografia de umas senhoras de etnia cigana, ali a tentar furtar roupa que é doada e então a recomendação que eu queria fazer, era que a Junta pusesse em cima da mesa a possibilidade de termos sistemas de videovigilância para pôr em alguns sítios da freguesia incluindo mesmo aqui em frente à Junta. Acho que é importante também pressionarmos a Câmara para isso. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Aqui o que podemos fazer é procurar diretamente a nossa Cáritas ou a Fac em Almeirim. -----

-----Sr. Presidente da Assembleia: Ia só dar uma achega, aqui em relação às câmaras, temos um grande problema, é que é proibido ter câmaras apontadas para a rua. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Depois uma outra e última questão, que é aqui em relação aos prédios urbanos que a Junta tem, estes prédios estão a ser utilizados a que título? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Já vem do tempo do Jaime Sardinheiro, não sei se não foi antes com o Diamantino Monsanto, depois Jaime Sardinheiro, Maria Emília, Vítor Figueiredo, Bastos Martins, João Apolinário e agora passa para mim. -----

-----Sr. Diogo Pombas: Aquilo que nós queremos é que junto de vós se perceba de que forma é que foi atribuído, porque é que está atribuído, se já utilizam há muito tempo, de qualquer forma queremos saber o ponto da situação. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: E sobretudo não quer dizer que tenhamos que entrar já a matar, mas pelo menos, se neste momento não há controle de nada, pelo menos chegar aqui a um ponto em que se comece a controlar. -----

-----Sr. Diogo Pombas: Eu tenho aqui um assunto e isto não é nada a título pessoal e eu caí aqui de paraquedas e se calhar julgo que das próximas vezes virei também, não sei ainda, mas para vos dizer o quê? A partir do momento que aqui estou, não nos vejam como intromissores nem como aliados, o nosso objetivo é a comunidade, o nosso objetivo é fazer o melhor pelos nossos. Mas há aqui uma questão, eu estou aqui porque fui eleito, porque me foi dada uma oportunidade, agora imaginemos que eu estava em primeiro lugar nesta lista, a partir do momento que me retiravam o voto de confiança e eu tornava-me independente, mas a partir do momento em que votam, votam porque querem que determinado partido esteja ali, se eu me tornasse independente, eu próprio achava não ter direito a estar, porque fui eleito de uma forma, teria concorrido

de tal forma. É só esta questão que eu quero deixar, se há algum artigo, alguma lei que poderia ou não ficar? -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Infelizmente não é assim que funciona, podes comparar, não sei se te lembras do caso da Joacine Catar Moreira, que foi eleita por um determinado partido, o Livre e mais tarde perdeu a confiança do partido e ficou como independente e nesse caso só a própria pessoa é que pode tomar a decisão de não continuar. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao período destinado ao público onde irão intervir os cidadãos que se inscreveram para o efeito no início da sessão. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então passar para as intervenções do público, por ordem de inscrição. -----

-----Sr. Rui Borges Rodrigues: Em relação à minha rua, que é a Rua Sá da Bandeira, esta semana aconteceu que houve um carro que matou um gato, mandou o gato para o passeio, um homem baixou-se para apanhar o gato, vem outro carro e só com a deslocação do vento, o homem caiu e teve que ir ao hospital. Outro ponto, é que estão quatro caixotes do lixo no meio da estrada. Outro ponto, naquela rua existem lá portões basculantes, abrem automaticamente por dentro, as pessoas não vêm à rua ver que vem a passar e as pessoas levam com os portões na cara. Outro assunto, é na Estrada do Varão, falta lá um sinal de stop, ou um sinal de estrada com prioridade. Outro assunto, a Vala da Rainha, começa no cruzamento que passa ao pé do Flávio, começa lá na Rua Domingos Nunes, o ano passado foi totalmente tapada, agora a água passa pelo terreno do vizinho. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Já fui avisado pela senhora Vereadora da Proteção Civil, que o que eu ando a fazer pode-me dar perda de mandato. Nós andamos a limpar valas em terrenos particulares e não podemos fazer isso, porque andamos a fazer concorrência a empresas privadas. -----

-----Sr.^a Aurélia Pintor: Eu não me vou comprometer já, porque também tenho que falar com o resto do grupo, mas é uma questão para a qual também tenho sensibilidade e em princípio iremos também ajudar. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Na Rua Sá da Bandeira, como disse o senhor Rui, a questão da velocidade, dos portões, dos caixotes de lixo, vamos passar para a Câmara. Na Estrada do Varão, a falta de sinal também vamos passar para a Câmara. A vala, está a haver aqui uma articulação com a Câmara, nós não temos, mas eles estão a emprestar-nos aquela giratória pequenina, vamos fazer. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Segunda intervenção do público, o senhor Nuno Corvina, por favor. -----

-----Sr. Nuno Corvina: Foi falado aqui das câmaras de videovigilância, queria só dizer que Fátima, nós vamos a Fátima e aquilo está tudo a ser filmado e tudo

em locais públicos. Sei que o Município da Batalha, vai iniciar agora um procedimento, para aquisição de câmaras de videovigilância, portanto é possível, era só para reforçar a ideia de que a Junta pode ter a iniciativa de implementar pelo menos nos sítios mais sensíveis. Segundo ponto, fiquei sem perceber como é que era controlado o que era vendido na Herdade, no sentido de, fazerem um procedimento de venda, é ao hectare, é a olho, como é que é feito? E se depois controlam aquilo que é apanhado? Terceiro ponto, fiquei sem perceber, que aquele valor que ia ser transferido de cento e oitenta e quatro mil euros, para a Junta, se esse valor já tem destino definido, ou se é para a livre gestão da Junta? Agora quero felicitar aqui o senhor Presidente da Junta a decisão da inscrição na plataforma para os contratos públicos, é de louvar, acho que a transparência e a lei da concorrência ficam salvaguardados. -----

-----Sr. Presidente da Junta: As câmaras de videovigilância, vamos tentar, pelo menos vamos ver o que é que se consegue fazer. O que se vende na Herdade? O próximo ano, que devia ter sido este ano, vamos fazer uma tirada mista, que é em sobreiros de pau batido e sobreiros só as meças, em cerca de duzentos hectares. A cortiça é pesada e vendida à arroba. O controle da tirada, é feita e acompanhada por nós. As pinhas já são vendidas a olho. Em relação aos cento e oitenta mil euros, é claro que não é para gerirmos como nós bem-queremos, estes cento e oitenta mil euros, são para transportes escolares, festa do idoso, aquisição e conservação de bens maquinaria, comemorações do Vinte Cinco de Abril e festas da vila, este valor é transferido ao abrigo do contrato Interadministrativo.

-----E nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão quando eram vinte e três horas e trinta minutos do dia doze de dezembro de dois mil e vinte e cinco, da qual se lavrou a presente ata que eu, Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira, Assistente Técnico da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, para o efeito designado, redigi.

O PRESIDENTE: *Sofia Colado Ferreira*

O 1º SECRETÁRIO: *Sónia Isabel Baptista Vital*

O 2º SECRETÁRIO: *António Botas Fourni*

LAVROU: *Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira*